

# A escrita de histórias de sala de aula nas Rodas de Formação do PIBID-FURG

## The writing class stories in the Education Wheels of PIBID-FURG

### Resumo

Neste artigo apresenta-se a análise de uma das proposições do PIBID-FURG, a produção de histórias de sala de aula, no ambiente virtual de aprendizagem, dos subprojetos da Química, Biologia, Física e Matemática, durante o ano de 2009. Esta investigação é um desdobramento de uma pesquisa de mestrado que analisou 48 histórias narradas por seis professoras atuantes na Educação Básica e participantes do PIBID-Química. No processo de escrita das histórias cada participante narrou uma história por mês e os demais leram e dialogaram a respeito do que a história os fez pensar. Ao ler a história, o leitor pensava sobre esta, relacionava com suas vivências e produzia outras realidades a partir desta leitura. Assume-se como argumento a potencialidade das escritas narrativas nas Rodas de Formação, pois quando essas são produzidas, compartilhadas, lidas, relidas, conversadas e teorizadas tornam-se dispositivos da formação permanente de professores de Ciências e Matemática.

**Palavras-chave:** formação de professores, histórias de sala de aula, Rodas de Formação.

### Abstract

This paper presents the analysis of one of the propositions of PIBID- FURG, the production of class stories in the virtual learning environment, in the subprojects of Chemistry, Biology, Physics and Mathematics, during 2009. This research is a part of a Master thesis that analyzed forty eight stories narrated by six Chemistry teachers in Elementary School, participants of PIBID. In the process of writing stories each participant narrated one story per month and other participant read and talked about what the story made s/he think. When reading the story, the reader think about this, related with their experiences and produced others realities. This text defends the potentiality of writing narrative in the Education Wheels, because when the stories are produced, shared, read, reread, talked and theorized become a tool for continuing Science and Math teacher education.

**Keywords:** Teacher Education; Class Stories; Education Wheels.

### Introdução

No presente artigo apresenta-se uma investigação que se pretendeu analisar a produção das histórias de sala de aula no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), nas áreas de Licenciatura em Química, Biologia, Física e Matemática durante o ano de 2009. Esta investigação é um desdobramento de uma pesquisa de mestrado em que se analisou 48 histórias de sala de aula

narradas por seis professoras experientes atuantes na Educação Básica e participantes das Rodas de Formação do PIBID-Química.

As histórias foram narradas em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), plataforma *Moodle*. Neste espaço formativo os professores experientes da Educação Básica, licenciandos e professores da Universidade narravam uma história por mês e dialogavam com a história do outro, constituindo, assim, Rodas de Formação em que partilhavam saberes e experiências sobre ser professor (WARSCHAUER, 2001).

O trabalho está organizado em quatro momentos. Inicialmente, apresenta-se o estudo teórico acerca da escrita narrativa da experiência docente. Para isso, dialoga-se com Lima (2005) e sua discussão relativa à formação continuada do professor de Química, os sentidos de ser e estar na profissão e a vida diária do professor, expressada nas narrativas do vivido. Apoiar-se também nas contribuições de Suárez (2008, 2010), que aborda a pesquisa narrativa na formação de professores como forma de documentar, reconstruir, questionar e tornar críticos os sentidos e as compreensões dos docentes em relação às práticas educativas. Discute-se também a importância da escrita de histórias de sala de aula nas Rodas de Formação.

Posteriormente, apresenta-se o processo formativo desenvolvido no PIBID-FURG, o número de participantes e as licenciaturas envolvidas. O terceiro momento constitui a metodologia de análise das histórias de sala de aula realizada em uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do PIBID-Química, como também a investigação da produção das histórias nos subprojetos da Química, Biologia, Física e Matemática, durante o ano de 2009. Finaliza-se, com a discussão a respeito das histórias produzidas e o acesso as elas no AVA. Discute-se também os resultados da análise das histórias de sala de aula narradas por seis professoras atuantes na Educação Básica participantes do PIBID-Química. Dessa forma, assume-se como argumento a potencialidade da escrita narrativa na formação permanente de professores, na medida em que se torna um dispositivo formativo que possibilita a partilha de saberes e experiências da sala de aula, a teorização e discussão de conceitos narrados e explicitados nas Rodas.

## **A escrita narrativa nas Rodas de Formação**

A narrativa permeia diferentes espaços da escola: a sala de aula, as reuniões pedagógicas, as conversas dos professores e as práticas educativas. Nesse sentido, o mundo escolar é constituído por fragmentos narrativos, encenados em diferentes momentos, espaços e tempos, que podem ser entendidos em termos de unidades narrativas (CLANDININ, CONNELLY, 2000; SUÁREZ, 2008; 2010). Mas nem sempre essa narração é compreendida como uma ação formativa para os docentes. Então, como narrar histórias e aprender com o que é narrado?

O engajamento dos docentes num processo de formação permanente pode ocorrer por meio da pesquisa narrativa, pois permite que diferentes atores envolvam-se no processo, constituindo, assim, uma rede de diferentes olhares e diferentes histórias, em que as ideias e os saberes sobre ser professor são partilhados no coletivo. A escrita narrativa é uma das ferramentas culturais adotadas para compreender o processo de formação do professor. Além disso, é um enfoque particular de pesquisa que procura envolver o professor, sendo ele, na maioria das vezes, o ator do enredo a ser pesquisado (SUÁREZ, 2008).

Segundo Lima (2005, p. 48) “na experiência da narrativa, vive-se a experiência do outro como se fosse genuinamente pessoal. E, nessa polifonia de histórias, é possível continuar narrando a história que já foi do outro e configurar, então, outros sentidos”. Assim, são nas diferentes histórias narradas que os docentes compreendem-se em um processo de

formação e, aprendem com o outro, nas conversas a respeito das práticas pedagógicas. Reforça-se tal posicionamento com Suárez (2010 a, p.183):

Quando os docentes se convertem em narradores de suas próprias experiências escolares, deixam de ser o que eram, se transformam, são outros. Assumem uma posição reflexiva que desafia as próprias compreensões, reconfiguram as próprias trajetórias profissionais e ressignificam as próprias ações e interpretações sobre a escola.

Os docentes, quando envolvidos na formação permanente, encontram espaços para exercerem a autoria nas suas histórias e nelas expressam a sensibilidade e a afetividade do ser professor, presentes nas experiências vivenciadas durante a vida profissional. Nesse sentido, Lima (2005, p. 47) argumenta que:

A experiência narrada não coincide com o acontecimento que lhe deu origem, pois a experiência não é o que se passa ou que acontece no decurso de nossas vidas, mas o que nos acontece, o que nos constitui fortemente e, por isso, marca-nos de modo indelével. O que se passa chamo de acontecimento, enquanto que o sentido da experiência está naquilo que é narrável de um acontecimento, porque *é o que nos passa* (grifo da autora).

Desenvolver a pesquisa narrativa na formação permanente de professores favorece que o diálogo, a leitura e a escrita de histórias de sala de aula sejam potencializados durante o percurso de formação, possibilitando que professores experientes narrem suas histórias e nelas expressem teorias que sustentam a sua prática pedagógica.

Dessa forma, as histórias ao serem narradas tornam-se dispositivos para se pensar acerca da formação do professor, e nessa direção, possibilita ao autor da história e ao outro que a lê pensar sobre sua ação docente e sua formação, viabilizando que outras histórias possam ser narradas. A escrita narrativa, desse modo, produz significados, pensamentos e sentidos da formação, conforme destaca Suárez (2008, p. 144):

No processo de escrita, os docentes se convertem em autores de seus relatos pedagógicos e histórias escolares, ao mesmo tempo em que mostram os saberes profissionais e as compreensões sociais que colocam em jogo, cotidianamente, em suas práticas educativas, reconstruindo-as ao relatá-las. Transformam-se em narradores de suas próprias experiências pedagógicas.

Desenvolver a escrita narrativa na formação permanente de professores possibilita o pensar, (re)pensar e refletir a respeito da sala de aula, das práticas pedagógicas e da sua vida profissional. Nesse sentido, o processo formativo em Rodas possibilita que os professores, ao narrarem suas histórias de sala de aula, encontrem espaço para dialogar e refletir a respeito de suas práticas pedagógicas (WARSCHAUER, 2001).

Na busca por compreender o sentido e o significado das Rodas, dialoga-se inicialmente com Warschauer (2001, p. 300), que assim as define:

Quando falo em Rodas, entretanto, não me refiro à estrutura apenas, mas à qualidade da interação, às partilhas que elas facilitam. Haver espaços e tempos definidos para o encontro das pessoas em círculo não é suficiente,

mas é a qualidade das trocas estabelecidas no processo de partilha que propicia o desenvolvimento criativo individual e grupal.

Também se atribui o sentido das Rodas segundo o qual, “o professor, ao narrar sua experiência na Roda, partilhando-a, a re-significa para si. Ao mesmo tempo, o outro se torna um interlocutor potencialmente aprendente nesse processo; o próprio significado de partilha implica esse pressuposto”. Nas Rodas de Formação, os professores contam suas histórias e, ao contarem de si, contam também a respeito dos outros que os constituem e, ao contarem desses outros, contam de si .

As Rodas de Formação que constituem as histórias de sala de aula envolvem outras Rodas em cada história que se narra. Acredita-se que o sentido e o significado da escrita em Rodas é este mesmo: o de envolver-se na história do outro, de criar Rodas de Formação em diferentes espaços da escola e de narrar as experiências vivenciadas nas diferentes Rodas. O ato de narrar histórias em Rodas de Formação favorece a partilha de experiências, proporcionando ao outro que lê, pensar e refletir sobre sua formação (WARSCHAUER, 2001). O diálogo com o outro e consigo mesmo intensifica o processo de formação do professor, pois, nessa partilha de saberes e escritas, encontra-se o sentido de exercer a profissão de educador.

## O PIBID-FURG

Para entender como ocorreu o processo de formação permanente em que as histórias de sala de aula foram narradas, apresenta-se o PIBID, desenvolvido na FURG desde 2009. Destaca-se a proposta de formação permanente promovida pelo PIBID, os objetivos e as atividades desenvolvidas no projeto, enfatizando a produção de histórias de sala de aula, que ocorre nas Rodas de Formação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando-se da plataforma Moodle<sup>1</sup> disponibilizada pela Universidade.

O PIBID é executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência; além disso, proporciona a formação permanente de professores experientes atuantes na Educação Básica e de professores da Universidade.

O PIBID na FURG no ano de 2009 envolveu quatro licenciaturas: Química, Física, Biologia e Matemática (Tabela 1 - números de participantes em cada subprojeto), foco do edital, dada a falta de professores para atuar nessas disciplinas e o elevado índice de desistência de graduandos nas quatro áreas de ensino em questão (BRASIL, 2007).

| Participantes                | Biologia | Física | Química | Matemática | TOTAL |
|------------------------------|----------|--------|---------|------------|-------|
| Professor da Educação Básica | 04       | 03     | 06      | 03         | 16    |
| Licenciando                  | 18       | 13     | 21      | 13         | 65    |
| Professor da Universidade    | 1        | 1      | 1       | 1          | 4     |

**Tabela 1:** Número de participantes em cada subprojeto.

A tabela apresenta o número de participantes por subprojetos envolvidos no primeiro ano de atividades do PIBID na FURG, totalizando 85. Destaca-se a relevância no número de

<sup>1</sup> O Moodle é um software livre, usado para produzir e gerenciar atividades educacionais, possibilitando a interação de professores e estudantes da graduação.

licenciandos no projeto, número considerado significativo para Universidade, sendo o primeiro projeto que tem como objetivo principal o incentivo à docência. A participação dos 16 professores da Educação Básica nesse processo de formação permanente contribuiu para tornar mais significativa a parceria Escola-Universidade, especialmente quando a aposta é na constituição de Rodas de Formação em Rede.

O projeto ampliou-se em 2010, envolvendo dez cursos de licenciaturas da FURG, consolidando a relevância do projeto. Articulam-se aos subprojetos anteriores os cursos de Licenciatura em Português, Português-Espanhol, Português-Inglês, História, Artes Visuais e Pedagogia, totalizando 160 participantes.

O PIBID-FURG constituiu-se por ações do projeto institucional e as ações dos subprojetos de cada licenciatura. As atividades do projeto institucional configuram-se pela escrita reflexiva, envolvendo as seguintes produções: as histórias de sala de aula no ambiente virtual de aprendizagem, os relatos de experiências para os Encontros sobre Investigação na Escola<sup>2</sup> e os portfólios formativos (escrita coletiva do professor experiente da Educação Básica com os licenciandos). Em cada subprojeto são desenvolvidas ações específicas da área/licenciatura correspondente, destacando-se o fato de que todos eles propõem atividades semanais na escola, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de maior participação em ações docentes, na realização de experiências metodológicas supervisionadas e na partilha de saberes com os professores em exercício.

## Metodologia

A pesquisa, mencionada neste trabalho, teve como foco as Rodas de Formação do PIBID Química, Biologia, Física e Matemática, na ação de narrar histórias de sala de aula que, no ano de 2009, ocorreu no “Álbum de Histórias de Sala de Aula”, no ambiente virtual de aprendizagem (Figura 1), plataforma *Moodle*, espaço organizado e utilizado para as atividades de cada subprojeto.



**Figura 1:** Álbum de histórias de sala de aula do PIBID-Química produzido no ambiente virtual de

<sup>2</sup> O Encontro sobre Investigação na Escola aposta na escrita da experiência docente, na leitura crítica entre os participantes e na Roda de Formação como forma de partilhar as experiências e os saberes do ser professor.

No “Álbum de Histórias de Sala de Aula”, os professores da Educação Básica, licenciandos e professores da Universidade narravam uma história por mês, relativa a algum acontecimento ou aspecto da sala de aula significativo. Além disso, dialogavam com a história de outro participante, num exercício de escrever o que a história do outro fez pensar.

Nesse sentido, analisa-se o número de histórias narradas no ano de 2009 e o acesso dos participantes no “Álbum de Histórias de Sala de Aula” de cada suprojeto. Os subprojetos envolvidos na pesquisa foram identificados nas tabelas pelas letras: A, B, C, D. A escolha pelo primeiro ano do projeto na Universidade se deu devido às histórias serem narradas no álbum de cada subprojeto no AVA.

Tendo a aposta na potencialidade da escrita narrativa e na partilha de experiências proporcionadas pelas histórias, esta análise encontra-se imbricada nos resultados de uma pesquisa de mestrado que analisou 48 histórias de sala de aula dos professores supervisores do PIBID-Química. A análise das histórias foi realizada a partir do *quinteto dramático* de Burke, que possibilitou olhar a cena (quando e onde ocorreu a história), o agente (quem foram os personagens), o ato (o que foi narrado), o propósito (por que foi narrada esta história) e o instrumento (como foi narrada esta história). O exercício de análise permitiu perceber que algumas professoras, ao narra sua formação, tinham o mesmo *motivo*<sup>3</sup>, que se diferenciava pelos diferentes atos, agentes e propósitos narrados. Dessa forma, realizou-se um exercício de aproximar as histórias que tinham o mesmo *motivo*, configurando-se em 7 Bordados da Formação. Apresenta-se nesse trabalho o seguinte Bordado: *o processo formativo do professor com o licenciando*. As professoras que narraram histórias nesse Bordado foram identificadas por nomes fictícios e pelo mês narrado no AVA.

## As histórias de sala de aula: as partilhas de experiências

Foram produzidas 756 histórias de sala de aula durante ano de 2009, no PIBID Química, Biologia, Física e Matemática como mostra a Tabela 2.

| Mês – 2009                          | A          | B          | C          | D          |
|-------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Março                               | 16         | 16         | 19         | 28         |
| Abril                               | 15         | 16         | 22         | 25         |
| Mai                                 | 13         | 12         | 24         | 31         |
| Junho                               | 15         | 15         | 19         | 29         |
| Julho                               | 16         | 19         | 22         | 34         |
| Agosto                              | 14         | 14         | 18         | 31         |
| Setembro                            | 14         | 16         | 20         | 22         |
| Outubro                             | 15         | 19         | 21         | 37         |
| Novembro                            | 18         | 18         | 32         | 41         |
| Total                               | <b>136</b> | <b>145</b> | <b>197</b> | <b>278</b> |
| Média por mês de histórias narradas | 15         | 16         | 21         | 30         |

<sup>3</sup> O motivo relaciona a metáfora dos Bordados que permeou a pesquisa de mestrado (XXXXXXXX, 20xx). Os motivos referem-se aos desenhos para bordar, que podem ser criados no próprio tecido ou ilustrados em gráficos.

Tabela 2: Número de histórias produzidas e a média de histórias narradas por mês no ano 2009.

A partir da análise da Tabela 2 é possível perceber que a licenciatura D, com 28 participantes, manteve uma média de uma história por participante. Na licenciatura C, com 23 participantes, percebe-se que o envolvimento com a escrita de histórias foi maior nos meses de maio e novembro. Um dos fatores talvez seja a dificuldade no exercício da escrita narrativa, na expressão da criatividade e inventividade que constituem as histórias. Nas licenciaturas A e B, com 17 participantes cada uma, percebe-se que a média é de 15 e 16 histórias por mês, o que totaliza a maioria dos participantes. Destaca-se o mês novembro em que cada Licenciatura produziu 18 histórias o que mostra a possível participação de todos integrantes no álbum de histórias de sala de aula.

| Mês – 2009               | A          | B          | C          | D          |
|--------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Março                    | 23         | 37         | 48         | 62         |
| Abril                    | 33         | 29         | 53         | 63         |
| Maio                     | 13         | 22         | 33         | 59         |
| Junho                    | 16         | 22         | 36         | 39         |
| Julho                    | 16         | 47         | 48         | 72         |
| Agosto                   | 34         | 31         | 46         | 85         |
| Setembro                 | 21         | 31         | 29         | 46         |
| Outubro                  | 22         | 36         | 40         | 79         |
| Novembro                 | 19         | 37         | 49         | 69         |
| Total                    | <b>197</b> | <b>312</b> | <b>382</b> | <b>574</b> |
| Média por mês de acessos | 22 acessos | 35 acessos | 42 acessos | 64 acessos |

Tabela 3: A média de acesso nas histórias por mês de cada subprojeto no ano 2009.

A tabela 3 sinaliza o número de acesso ao “Álbum de Histórias de Sala de Aula” de cada suprojeto. Ao analisar o número de acessos no AVA do projeto, destaca-se a média de participação de uma das licenciaturas em relação às demais. As razões podem ser distintas, mas a história da presença do exercício da escrita nos cursos pode ser uma das razões, característica bastante acentuada na licenciatura com maior número de acessos. A familiaridade com o uso do ambiente virtual do *Moodle* também pode ser outra das razões, e também cabe pensar na importância dada pelo próprio grupo à escrita como dispositivo de formação.

A produção das histórias de sala de aula durante o ano de 2009 originou a pesquisa de mestrado mencionada anteriormente, em que se analisou 48 histórias de seis professoras de Química atuantes na Educação Básica participantes do PIBID-Química. A metáfora dos bordados, utilizada na pesquisa, possibilitou interpretar e tramar pontos de diferentes cores e tonalidades a partir da análise fundamentada pelos cinco elementos do quinteto dramático de Burke (1969), sendo esses: a cena, o ato, os agentes, o propósito e o instrumento. Apresenta-se a seguir um dos sete Bordados da Formação que emergiram na análise.

## O processo formativo do professor com o licenciando

Nesse Bordado da Formação apresenta-se a parceria entre professor e licenciando nas histórias de três professoras que tramaram o presente *motivo*. Inicia-se com a história da professora Édina, em que narra a primeira visita de dois licenciandos à sua sala de aula.

[...] na última aula ficamos desapontados. Sim, os meninos resolveram fazer o estágio no PROEJA, mas na primeira visita ao colégio, encontraram a sala sem alunos, ninguém compareceu na primeira meia hora de aula, e apenas uma aluna chegou mais tarde. Espero que os novos licenciandos acreditem que as outras aulas serão melhores, pois é muito bom tê-los conosco (Maio, 2009).

A professora narra como cena a chegada dos licenciandos à sua sala de aula em um momento em que os alunos do PROEJA não haviam comparecido. Os agentes envolvidos são os licenciandos, a professora desapontada e uma aluna, a única a ir à escola, chegando atrasada. A sala de aula configurada por essa história é a do ensino noturno, cujo primeiro desafio é conseguir a presença dos alunos. Como fazer os alunos do PROEJA virem para a escola? Por outro lado, como fazer para que os licenciandos aprendam e se percebam comprometidos com tal situação, que pode parecer de desmotivação?

A professora termina a história, buscando acolher e estimular os licenciandos, dizendo que outras aulas serão melhores. Percebe-se o envolvimento da professora, se vendo como formadora nesse processo. Mas, como lidar com o tempo da escola, com a ausência de alunos ou mesmo de professores? Na história narrada a respeito da experiência de uma licencianda em seu último estágio, apresenta a seguinte situação:

- Bom, era uma típica sexta-feira chuvosa! Vocês devem estar lembrados de como choveu naquele dia! Então eu pensei: acho que eles não falharão comigo, molhados ou não alguns vão aparecer. Dito e feito! Apareceram oito alunos e fiquei muito feliz! Então a professora supervisora da noite abriu a porta da sala e falou ríspidamente: “Aqui vão ter aula os dois terceiros anos juntos! Se não tem ninguém vou chamar um professor para atender vocês!”, e bateu a porta. Ela não esperou nem eu me manifestar, ou seja, fui considerada um ninguém! Os alunos me olharam apavorados com o tratamento recebido. Fiquei sem saber como agir. Só pensava no que daria de aula se misturassem os terceiros anos, já que eles estão bem atrasados com o conteúdo. Tentei continuar minha aula. Depois de algum tempo fui novamente interrompida pela supervisora, avisando que já ia mandar a professora de Português! Mas desta vez, me percebendo na sala e acho que também a minha expressão, falou: “A 313 já tem professora, é a estagiária! Me desculpa...” (*ibidem*, 2010, p. 145).

As histórias da professora Édina e da licencianda, em sua experiência com o estágio final, mostram o tempo da escola e a importância de a parceria entre a formação continuada e a formação inicial ser promovida, a fim de que se aprenda a lidar com contextos escolares que, nas histórias aqui apresentadas, são diferentes: uma escola técnica em que os alunos do PROEJA faltam às aulas e uma escola pública de ensino médio em que a licencianda

presencia a professora supervisora da escola organizar as turmas, em função da falta de professores. A escola se organiza, reúne alunos, perde tempo e dispersa qualidade. O tempo da escola e o tempo de aprendizagem precisam ser discutidos tanto com os alunos do PROEJA, buscando compreender as razões de suas faltas, quanto em espaços de formação, no que se refere às razões das faltas de professores e mesmo à gestão uniformizada dessa falta: a troca de horários.

Em outra história, a professora Édina narra outra experiência vivenciada com os licenciandos:

No início do semestre, fiquei um pouco perdida ao passar as turmas para as estagiárias, o que faço agora? Ontem duas alunas foram pedir atendimento, pois elas têm prova na sexta-feira, apareceram com a lista de exercícios que a estagiária deixou no xerox. Fiquei muito contente por elas terem ido me procurar. Ainda sou a professora delas (risos). A relação com os licenciandos do estágio V é um pouco delicada, ainda estou aprendendo, como não ser invasiva, mas ao mesmo tempo não abandonar a turma. Gostaria de saber como as outras tutoras se sentem, e como é para os estagiários (Outubro, 2009).

A cena narrada é o convívio da professora Édina com as estagiárias e suas aprendizagens nesse processo de formação. Como ato, narra estar aprendendo a ser formadora. Os agentes dessa história são a professora, as licenciandas e duas alunas. O propósito da professora é contar que não quer ser invasiva, mas também não quer abandonar seus alunos. Ela reforça, na história, a satisfação que teve em ser procurada pelas aulas da estagiária, bem como seu processo de aprendizagem nessa proposição de formação.

Nos dois bordados, a professora Édina mostra estar aprendendo a tecer os pontos da formação e, nas cores e tonalidades das linhas que usa, vai bordando nesse *motivo* os obstáculos que encontra quando recepciona os licenciandos numa sala de aula sem alunos e a relação com as estagiárias que assumem suas turmas. No processo formativo em análise, percebe-se a professora envolvida com os licenciandos, com a proposta e com as outras tutoras, o que me leva a afirmar a existência de uma relação dialógica e de parceria, intensificada ao longo do processo de formação do PIBID.

A professora Ana narra também a experiência das licenciandas em assumirem sua turma:

[...] na segunda pela manhã, chego na sala da 310 toda alegre por rever os alunos e eles nem me deixam falar e já me perguntam pela licencianda. Na segunda, à noite na 312, a mesma coisa aconteceu. Nem quiseram assunto comigo. Ainda falaram que tinham novas professoras! Fico muito satisfeita com a reação dos alunos com elas. Isso quer dizer que todo o trabalho que realizamos no primeiro semestre valeu a pena. Elas transmitem muita confiança a eles e isso é muito positivo (Julho, 2009).

Nesta história a professora apresenta duas cenas: a sala 310 e 312 em que as licenciandas assumiram durante o estágio. O ato narrado mostra a relação da professora com as licenciandas e a confiança que elas conquistaram junto aos alunos. A professora situa o tempo em que ocorreu a narrativa: após as férias de julho. Os agentes da história são a professora, os alunos e as licenciandas. De certa forma, a maneira como a professora narra,

mostra um “ciúme” que ela quer contar pelo fato de as licenciandas estarem sendo consideradas professoras, por parte dos estudantes. Porém, mostra também sua satisfação pelo trabalho realizado, não só com os alunos, mas como formadora dessas futuras professoras.

A parceria entre professor e licenciando também esteve presente na história da sala de aula da professora Andréia, que apresenta o seguinte:

Eu e os outros professores da área de ciências da escola utilizamos o novo laboratório de ciências uma vez durante a gincana dos 60 anos da escola, após isso, esse espaço foi utilizado para guardar mesas e cadeiras, livros didáticos, computadores velhos. Foram solicitados alguns reagentes e materiais para o laboratório, mas não obtivemos resposta. Mas o que quero contar é que neste semestre, três dos meus estagiários se envolveram em arrumar o laboratório, contaram com o meu apoio e do diretor, pois os outros professores não acreditavam que daria certo. Mas como eles estavam com vontade solicitaram ao diretor que desse um jeito. Os monitores, empilharam os livros, trocaram a fechadura da porta e fizeram um levantamento dos materiais que este laboratório possui e agora estão organizando algumas atividades experimentais trabalhadas nos estágios para serem desenvolvidas em aula. Percebo essa iniciativa como uma desacomodação e um envolvimento desses estagiários com a escola, alunos e professores que agora pensam em solicitar para seus estagiários que também organizem atividades nas áreas de Biologia e Física (Julho, 2009).

Na história narrada, a professora apresenta como cena a reforma do laboratório. Os agentes são três licenciandos, a professora e o diretor da escola. O ato é o laboratório da escola, o modo como estava sendo utilizado e a vontade dos licenciandos e da professora de valorizar e reativar o lugar. É possível perceber, nessa história, que o ensino público muitas vezes não prioriza o laboratório e acaba usando-o como depósito de livros, cadeiras e monitores. Entretanto, seu final é outro, pois os licenciandos têm a iniciativa de arrumar o laboratório da escola e contam com o apoio da professora e do diretor. Depois de organizar e fazer o levantamento de materiais, o grupo utilizou o espaço para planejar e desenvolver suas aulas experimentais.

Questiona-se se processo de formação permanente promovido pelo PIBID tem como objetivo consolidar uma parceria com a escola e com os professores para que os licenciandos tenham iniciativas como, a de ativar o laboratório da escola. Caso esta formação seja pontual, em outro momento ao retornar-se à escola, o laboratório, por conta do contexto da escola e sua complexa dinâmica de gestão, estará muito provavelmente retornado a situação de depósito, refigurando-se o sentimento de frustração da professora. A proposição é promover espaços formativos, para que sejam investigadas a realidade da escola e a da sala de aula e a problematizem, buscando alternativas para os problemas identificados. Nesse sentido, argumenta-se sobre a necessária continuidade de políticas públicas de formação que articulem a formação continuada com a formação inicial de modo a que seja o esforço formativo agregado neste processo.

As histórias de sala de aula narradas pelas três professoras mostram ser possível um processo formativo entre professor experiente do ensino básico e o licenciando. Narram uma sala de aula em que partilham saberes sobre ser professor e as experiências vivenciadas com os licenciandos ao assumirem suas turmas. Também bordam um trabalho coletivo com a escola, no qual a professora, o diretor e os licenciandos organizaram o laboratório da escola para desenvolverem atividades nesse espaço.

Argumenta-se, nesse Bordado da Formação analisado, que é importante consolidar os processos de formação permanente, como o PIBID, para que as parcerias entre licenciando e professor do ensino básico sejam intensificadas. A iniciativa dos cursos de formação de promover tal parceria já no início da graduação é um começo, mas é necessária a articulação com os processos de formação, com as Rodas de Formação, com as Rodas de Conversas sobre a sala de aula, nas quais o professor do ensino básico, os licenciandos e o professor da universidade bordam suas aprendizagens e partilham os saberes de ser professor, por isso da importância de políticas públicas, como o PIBID, em que se articula a formação continuada e a inicial.

## Considerações Finais

A proposição da escrita de histórias de sala de aula no PIBID-FURG, durante o ano de 2009, evidencia o envolvimento intenso de algumas licenciaturas na proposição de narrar e ler a história do outro. Dessa forma, percebe-se a potencialidade da escrita narrativa na formação permanente de professores, pois possibilita narrar os saberes e os dilemas vivenciados na sala de aula, a parceria do professor da Educação Básica com o licenciando, o sentir-se formador que aprende em Rodas.

A pesquisa possibilitou também intensificar a mediação no processo de escrita das histórias de sala de aula nas Rodas do PIBID-FURG, promovendo um processo de leitura crítica no coletivo, em que as histórias puderam ser lidas no ambiente virtual, com a proposta de dialogar, indagar e estranhar-se com as ideias do narrador. Na perspectiva do que se aprendeu até aqui, na organização da próxima edição do Projeto, as histórias poderão ser reescritas num processo mediado na Roda, até o momento em que possam ser publicizadas, considerando, no referido processo, a importância da teorização durante a escrita e a formação permanente de professores.

Reafirma-se a aposta na potencialidade da escrita narrativa na formação permanente de professores, dessa forma argumenta-se que os relatos pessoais, muitas vezes “carregados” de situações vivenciadas (re)visitadas pelo narrador e (re)contadas do seu ponto de vista atual, podem constituir a paisagem de um cenário complexo e denso em que o olhar do investigador passeia e interage, delineando contornos, percebendo nuances. Assim, a possibilidade de transformação pela narrativa envolve o pesquisador, o narrador, o possível leitor.

Assume-se também como argumento a importância de se consolidar os processos de formação permanente, como o PIBID. Para isso, torna-se relevante a conquista de políticas públicas de formação de professores nas escolas e na universidade, com espaços que promovam a partilha, a leitura, a escrita e as conversas a respeito da atuação profissional, da prática pedagógica e dos dilemas da sala de aula, entre tantos aspectos elencados como fundamentais na docência.

## Referências

BRASIL. *Escassez de Professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais*. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB), 2007.

BURKE, K. A Grammar of motives. In: WERTSCH, J.; ALVAREZ, P. *Estudos Socioculturais da mente*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

CLANDININ, J.D; CONNELLY, M. *Narrative Inquiry*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2000.

LIMA, M.E. *Sentidos do Trabalho: a educação continuada de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SUÁREZ, D. A documentação narrativa de experiências pedagógicas como estratégia de pesquisa - ação- formação de docentes. In: PASSEGGI, M.C. (org.); BARBOSA, T.(org.). *Narrativas de formação e saberes biográficos*. São Paulo: Ed. Paulus, 2008.

SUÁREZ, D. Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas: indagación-formación-acción entre docentes. In: PASSEGG, M.C. (org.), SILVA, V. (org.) *Invenções de Vidas, Compreensão de Itinerários e Alternativas de Formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

WARSCHAUER, C. *Rodas em Rede: oportunidades formativas na escola e fora dela*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2001.